

informe Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVII julho/2009

nº 254

Muda a maneira de agir das autoridades na Luz-Santa Ifigênia. E cresce a esperança

Governo do Estado e Prefeitura deram início à Ação Integrada Centro Legal na região da Luz-Santa Ifigênia para combater o tráfico de drogas e oferecer atendimento aos dependentes químicos. 20 órgãos públicos se uniram na tarefa, que não será temporária, durando quanto for preciso para resolver o problema. É novo, a comunidade vai colaborar e torce para dar certo

Pág. 8 e editorial na 2

Leia também

Luz é segurança, pode apostar

Lançada *urbs* 50: moradia e moradores

Mais parceiros na Rede de Benefícios Viva o Centro

Pág. 2

Calçadão Paulistano: Rua Barão de Itapetininga

Pág. 3

Palácio da Justiça, restaurado e iluminado

BM&FBovespa e TV Cultura, em parceria, pela educação financeira na televisão

Edifício do Mês: Martinelli

Pág. 4

Rede assistencial, no Centro, deve fomentar inclusão social

Pág. 5

Ações Locais

Francisca Miquelina estrutura coleta seletiva

Começam obras de reparo na Igreja da Consolação

Quantidade e estado dos hidrantes do Centro são mapeados pelas Ações Locais

Pág. 6

Brigadeiro Tobias: a lição da comunidade com a empresa para melhorar a rua

Pág. 7

Construindo qualidade de vida

Ao deflagrar a Ação Integrada Centro Legal para atuar com rigor contra o tráfico de drogas, e, ao mesmo tempo, de forma humanizada com o dependente químico, entendido como doente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) há cerca de 60 anos e ao qual é necessário oferecer uma chance de tratamento, o Governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo unem-se num esforço até então inédito. Pela primeira vez o governo acena com a perspectiva de resposta a um anseio da comunidade do Centro, cansada de ver criminosos agindo impunemente e de sofrer as consequências da transformação de parte da região central de São Paulo em “um shopping center de drogas ao relento”, como qualificou-a o editorial do *JT* de 24 de julho. Es-

Começa na Luz-Santa Ifigênia uma ação integrada para combater o tráfico de drogas e oferecer atendimento a dependentes químicos

tava mesmo na hora de responder à pergunta feita pela *Folha de S. Paulo* no mesmo dia: “Existe uma Nova Luz para a cracolândia?” No entender da **Associação Viva o Centro**, que há 18 anos representa a comunidade organizada do Centro na luta pela requalificação da região e sempre encarou esse desafio de uma forma holística, pode, e deve sim, haver uma Nova Luz. Demanda apenas olhar esse grave problema de diferentes ângulos, não mais de um único, cotejar os resultados e, a partir disso, atuar pela solução de forma conjunta e integrada. A **Viva o Centro** confia que, com a colaboração de toda a sociedade – governo, instituições, mídia, entidades e comunidade –, São Paulo poderá ser uma cidade melhor para todos, a começar da região central.

Iluminação de fachadas é mais segurança

A inauguração da iluminação cênica do Palácio da Justiça na penúltima semana de julho pôs em evidência um importantíssimo patrimônio histórico do Centro de São Paulo e, ao mesmo tempo, trouxe mais segurança à região da Praça da Sé. A **Viva o Centro** sempre propagou entre seus associados e os participantes das Ações Locais a necessidade de marquises e fachadas iluminadas como fator de segurança. Instalar iluminação

na marquise dos prédios e, se ela já existe, mantê-la acesa durante a noite, após o fechamento do estabelecimento ou do edifício é fundamental, pois aumenta a segurança na rua. Principalmente é um bom investimento. Alguns reais a mais na conta de luz trazem tranquilidade para os estabelecidos no local e consequentemente mais frequência aos negócios, os equipamentos culturais e tudo o mais que há de bom no Centro.

Lançada *urbs* 50; moradia e moradores



A discussão dos mecanismos urbanos que envolvem as várias formas de habitar a cidade é o foco da 50ª edição da *urbs*, daí o tema “Moradia e Moradores”. Sendo a habitação um tema tão importante, a revista aborda da questão do crescente déficit habitacional nas grandes cidades ao fato de que falar de moradia não implica necessariamente falar de casa própria. A reportagem mostra as consequências de anos de uma política habitacional inadequada, como a expansão das favelas, a ocupação irregular de terrenos e a criação de gigantescos bairros populares afastados demais do Centro. A habitação popular, no entanto, é apenas uma pequena parte desse imenso território. A edição aprofunda também as consequências da especulação imobiliária, da lei do inquilinato, da tentativa de reproduzir o espaço público por trás dos muros dos condomínios fechados e do incompreendido universo dos moradores de rua. E, é claro, a questão da ocupação residencial do Centro. A **Viva o Centro** e a *urbs* vão realizar um debate sobre o tema, como já fizeram com “Gestão Compartilhada”, tema da edição 49. A *urbs* 50 circula com 12 mil exemplares de 64 páginas, a R\$ 6 cada. Saiba onde encontrá-la no site www.vivaocentro.org.br.

Mais parceiros na Rede de Benefícios Viva o Centro



Em julho mais parceiros se incorporaram à Rede de Benefícios Viva o Centro, que oferece descontos em produtos e serviços de estabelecimentos culturais e comerciais do Centro aos mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entidade. Entre eles: Bio Engenharia Laboratório Natural Ltda ME, que oferece 30% de descontos em suplementos alimentícios com atendimento especializado de nutricionista ou fisiologista, e Terapia dos Pés, 10% de descontos em tratamentos de podologia (calos, calosidades, unhas encravadas, raspagem de unhas). Veja lista completa no site www.vivaocentro.org.br e aproveite as ofertas.

informe



Viva o Centro
São Paulo

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio, Leandro Rocha Gomes e Renata Cristina Pereira
Foto da capa: Jesus Carlos/ImagemLatina
Editoração gráfica: Tatiane Schilario
Tiragem: 35 mil exemplares
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar - São Paulo - SP
CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980
e-mail: avc@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Patrocínio



Sua Universidade. Sua Carreira.
0800 15 88 22 | www.ung.br



Fabio Mattos

Nos fins do século XIX, onde hoje há o Viaduto do Chá, havia uma plantação de chá. Nessa época, a cidade alargava seus horizontes, progredia e precisava de um viaduto que ligasse o Triângulo Histórico, que tem como vertentes a Praça da Sé e os largos São Bento e São Francisco, ao outro lado, onde hoje fica a Praça da República. Consta que as terras onde foi construído pertenceram ao Barão de Itapetininga, sendo desapropriadas após intenso litígio, com a contrapartida de que a rua em frente recebesse seu nome.

A Barão de Itapetininga transformou-se em calçadão nos anos 70. Hoje já não tem o charme de outros tempos, o comércio elegante mudou-se, mas como quem foi charmosa um dia nunca perde a pose, o valor de suas construções antigas permanece, o comércio continua seu forte e a Ação Local Barão de Itapetininga trabalha com dedicação por sua vitalidade.

Como popularmente é chamada, a Barão é uma das ruas mais largas do Centro. São 20m de largura em 300m de comprimento. Por isso ali há sol o dia inteiro. São 32 prédios, vários tombados

pelo patrimônio histórico, 68 lojas e cinco galerias: Califórnia, em prédio projetado por Niemeyer, prestes a entrar em restauro; Nova Barão, glamourosa com suas pequenas lojas de comércio a céu aberto; Itá, com cosméticos e produtos importados; Guatapará, com restaurantes populares; e a Itapetininga, cujo diferencial é o comércio de brinquedos antigos e numismática.

Na Barão existem cinco livrarias: Siciliano, Loyola, Francesa, Triângulo e o sebo do Calil. Nessa pequenina rua há o prédio que abrigou a Editora Brasiliense, da família Caio Prado, onde morou e trabalhou ninguém menos do que Monteiro Lobato. Inesquecível sua efervescência cultural, com lojas tradicionais de discos onde se comprava o melhor da música erudita, jazz e MPB. A Barão, ainda hoje, é uma das ruas mais lembradas pelo paulistano quando vai às compras, segundo uma pesquisa recente da *Folha de S. Paulo*.

Em 1998, a **Viva o Centro**, em parceria com o Laboratório Cidade do Centro Universitário Belas Artes e o apoio da Associação Brasileira de Pedestres (Abrasp) e do Metrô, promoveu pes-

quisas e um seminário para repensar a estrutura dos calçadões e torná-los novamente um motivo de orgulho para a cidade. Todo esse trabalho virou um livro, *O Calçadão em Questão - 20 Anos de Experiência do Calçadão Paulistano*. No ano passado, a **Viva o Centro** retomou o tema, em parceria com o Belas Artes, e constatou

que a população gosta dos calçadões, mas eles têm que se renovar e adequar aos novos tempos. A Barão de Itapetininga é forte candidata para iniciar esse processo.

Rafael Martins



Barão de Itapetininga

O conteúdo editorial desta seção é de responsabilidade da Associação Viva o Centro

sua história passa por aqui

processo seletivo
2009

graduação Arquitetura e Urbanismo
Artes Visuais
Design de Interiores
Design de Moda
Design de Produto
Design Gráfico
Formação de Professores
Publicidade e Propaganda
Rádio e TV
Relações Internacionais
Relações Públicas

extensão

pós-graduação

Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo
R. Dr. Álvaro Alvim, 76
Vila Mariana - São Paulo - SP



0800 772 5010
www.belasartes.br



Design de Interiores ★★★★★
Design de Moda ★★★★★
Design Gráfico ★★★★★
Design de Produto ★★★★★



bibliotecas
certificadas
ISO 9001:2000
desde dezembro
de 2004



Educação financeira terá programa na TV Cultura

Já imaginou um programa dedicado à população brasileira sobre economia financeira? Pois é o que providenciaram a BM&FBovespa, uma das maiores bolsas do mundo, e a TV Cultura, emissora comprometida com a educação. Em 8 de agosto, essas instituições colocarão no ar o programa "Educação Financeira", falando de economia, finanças pessoais e tipos de investimentos.

Com um conteúdo didático, linguagem acessível e bom humor, o programa dirige-se ao jovem que trabalha nesse segmento e a pessoas que querem entender de orçamento doméstico a pregões da bolsa.

Com as oscilações da economia, os brasileiros repensam cada vez mais seu relacionamento com o dinheiro, buscando os significados de expressões como controle da inflação e taxas de juros. Para atender a essa demanda, a BM&FBovespa decidiu levar esses conceitos para a TV e ampliar o número de pessoas com acesso à educação financeira. A temporada de 2009 contará com 20 programas aos sábados, às 10h15. Em pauta, orçamento familiar, endividamento, aposentadoria e educação dos filhos, compra da casa própria, poupança, CDB e tesouro direto, ações e mercado futuros, entre outros.

"A história do Dinheiro" será o episódio de estreia, com a trajetória dos meios de negociações da humanidade, desde os tempos em que as mercadorias eram trocadas em feiras até os dias atuais. Além do programa, será criado o site www.tveducaçãofinanceira.com.br com dicas complementares, enquetes sobre o tema discutido na semana e reprise dos programas anteriores.



Fernando Conti/Secom

Palácio da Justiça em destaque na noite da Sé

O Palácio da Justiça (*foto*), um dos principais marcos arquitetônicos da capital paulista e uma das mais importantes obras de Ramos de Azevedo, que também assina os projetos do Teatro Municipal de São Paulo e do prédio da Agência Central dos Correios, no Vale do Anhangabaú, readquiriu neste mês toda a majestade e, de quebra, ganhou uma iluminação especial que lhe dá o merecido destaque na região da Sé.

Foram instalados para valorizar o prédio 486 projetores, dos quais 40 implantados no solo, com proteção e estanqueidade adequadas, totalmente

embutidos nas pedras de granito com a utilização de serras apropriadas para o corte. Projetores focais foram instalados em postes dirigindo seus feixes de luz nos objetos de destaque da fachada. Nos andares superiores, luminárias especiais foram instaladas e focalizam janelas e colunas.

Os conjuntos ópticos utilizados, projetores e luminárias, representam o que existe de mais moderno e eficiente, com lâmpadas de vapor metálico de alta reprodução de imagens. O projeto foi concebido pelo Departamento de Iluminação Pública (Ilume), da Prefeitura de São Paulo.

Edifício Martinelli

Considerado entre 1934 e 1947 o mais alto edifício de São Paulo, o Martinelli fez parte da história do crescimento da cidade. Foi idealizado e construído pelo italiano Giuseppe Martinelli, que assim como muitos imigrantes, veio ao Brasil para "fazer a América". Ao chegar, trabalhou como açougueiro e mascate, mas logo se tornou um grande importador, controlando uma frota de mais de 20 navios. Foi então que decidiu construir um edifício que mostrasse a riqueza que havia alcançado. O projeto inicial, do arquiteto húngaro William Fillingger, consistia em um prédio de 12 andares. Martinelli, no entanto, queria fazer um ícone nacional. Incentivado pela sociedade que começou a notar a grandiosidade do edifício para a época, o comendador aumentou o número de andares até 24. Nesse momento, a obra foi embargada pela Prefeitura, sob alegação de inviabilidade de um edifício tão alto, mas Martinelli contratou uma comissão técnica que conseguiu provar que o projeto era seguro, obteve sua aprovação e acabou assumindo ele próprio o projeto. Para reforçar que o edifício era seguro mesmo, construiu sua mansão no topo. O prédio atingiu 30 andares. Quanto mais "crescia", mais o comendador buscava sofisticá-lo: utilizou mármore de carrara nas escadas, portas de pinho de riga, louça sanitária inglesa e elevadores suíços. Ao fim, foi obrigado a vender sua frota de navios, e em 1934, forçado a vender o próprio edifício. Em 1947, o prédio perdeu o título de maior

de São Paulo para o edifício Altino Arantes, e entrou em fase de decadência até se tornar um imenso cortiço vertical. Em 1975 o prefeito Olavo Setúbal decidiu restaurá-lo, como parte de um esforço de recuperação do Centro. O edifício foi desapropriado e ficou em obras por quatro anos. Foram mantidos os detalhes originais, reformados os sistemas hidráulico e elétrico, redimensionadas as áreas comuns e instalados equipamentos de segurança e prevenção contra incêndio. Hoje o Martinelli é ocupado por diversas repartições municipais e alguns escritórios privados. E continua sendo um dos cartões postais da cidade.

Ficha Técnica

Endereço: Rua São Bento, 405; Avenida São João, 35; Rua Libero Badaró, 504

Uso Atual: Institucional/comercial

Nº. de pavimentos: 30

Área Construída: 50 000 m²

Área do Terreno: 2 000 m²

Data de Inauguração: 1929

Projeto: Giuseppe Martinelli

Características plásticas: Eclético, inspirado na

arquitetura nova-iorquina da década de 1930

Técnicas Construtivas: Concreto armado e alve-

laria de tijolos.

Proteção existente: CONPRESP - Resolução

37/92. Tombamento da Área do Anhangabaú.

Pesquisa: Lígia Luz

Bibliografia

Fontes: EMURB. *Prédio Martinelli*, 1979. PERRONE, C. *São Paulo*

por dentro - editora Senac. Internet: www.piratininga.org.br



Rafael Vianna

Martinelli visto da Praça Antonio Prado

Nós do Centro incorpora-se à Aliança pelo Centro Histórico, a ser iniciada em agosto

Arregaçar as mangas e articular uma rede de assistência com o objetivo de dar atendimento realmente eficaz para emancipar das ruas quem está hoje desabrigado. Essa foi a principal conclusão do 1º Fórum de Desenvolvimento Local do Escritório de Inclusão Social da Sé (EIS Sé), do Projeto Nós do Centro, para o qual a **Viva o Centro** foi convidada a expor o projeto da Aliança pelo Centro Histórico, no final de junho.

O Projeto de Inclusão Social Urbana-Nós do Centro é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo com a União Européia. Busca fortalecer o modelo de gestão de programas de inclusão social em larga escala nos bairros centrais da cidade.

A **Viva o Centro** foi representada por seu superintendente, Marco Antonio Ramos de Almeida.

A Associação Comercial de São Paulo (ACSP), uma das entidades privadas que patrocinam a Aliança – as demais são BM&FBovespa, Banco Nossa Caixa,

Banco Itaú, OAB, AASP e Uniesp –, foi representada pelo diretor superintendente de sua Distrital Centro e presidente da Ação Local Nestor Pestana, José Alarico Rebouças. E o EIS Sé, por seu coordenador, Oswaldo Picitelli.

A Aliança

A Aliança pelo Centro Histórico será implantada a partir de agosto. A Aliança pelo Centro Histórico encerra uma idéia muito simples. É uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo, o Governo do Estado e a Associação Viva o Centro, esta patrocinada pela iniciativa privada, para que todos os serviços públicos funcionem da melhor forma possível, visando também ao incremento do turismo como grande gerador de emprego e renda, “do pipoqueiro ao magnata –, inicialmente em uma área que é apenas 2% da região abrangida pela Subprefeitura da Sé”, sintetizou Ramos de Almeida. “Nessa pequena área vamos testar uma nova experiência de gestão compartilhada, aprimorá-la e, dando certo, expandi-la para o restante do Centro Histórico, tendo em mente melhorias efetivas nas

áreas de zeladoria urbana, promoção social e segurança pública – o tripé de atuação da Aliança.” O fato de existir um projeto para o Triângulo Histórico, conforme as conclusões do evento, justifica que se comece por essa área a união de forças para formar uma rede de assistência que reúna tanto os órgãos do poder público voltados ao problema como as entidades beneficentes que militam na área. Segundo o coordenador do EIS-Sé, é hora de todos colocarem mãos à massa e tentar resolver a questão da inclusão social. “O EIS Sé, do Nós do Centro, se coloca à disposição da Aliança pelo Centro Histórico. Vamos começar pela pequena área do Triângulo Histórico e depois ganhar o Centro inteiro.”



Ramos de Almeida, da Viva o Centro; Picitelli, do Nós do Centro; e José Rebouças, da ACSP

Fotos: Rafael Martins



EIS-Sé vai colaborar com o projeto da Aliança pelo Centro Histórico

Abra uma
conta no Itaú.
Aqui a estrela
é você.

Uma estrela não tem tempo a perder.
Por isso, no Itaú você tem
tudo para facilitar o seu dia a dia.

Quando você abre uma conta no Itaú, transforma conveniência em praticidade para o seu dia a dia, com um banco inteirinho na internet e no telefone. Você faz o que precisar, na hora que quiser, onde estiver. Como uma transferência às 10h da manhã de um domingo, sem sair de casa. Isso sem contar que você tem sempre uma agência pertinho, além de mais de 26 mil caixas eletrônicas por todo o país.

Vá até uma agência do Itaú
e abra sua conta
no banco feito para você.

Itaú feito
para
você

Francisca Miquelina quer introduzir programa de coleta seletiva em condomínios

A Ação Local Francisca Miquelina, pensando na preservação do meio ambiente, quer dar sua contribuição ao planeta e criar um programa de coleta seletiva nos prédios de sua área de atuação e, com isso, chamar a atenção da comunidade para as questões relacionadas ao meio ambiente, qualidade de vida e o que fazemos e podemos fazer com nosso lixo. O objetivo é implantar temas e ações que incentivem posturas participativas, reflexivas e democráticas. Segundo a representante da Ação Local, Alexandra Zakie Abboud, a idéia está lançada, basta, agora, encontrar os adeptos. "Ainda estamos pensando em uma forma eficaz de divulgação, para conseguirmos o maior número de participantes. É um trabalho de formiguinha, mas que pode trazer resultados mais que positivos." A preocupação se justifica. O Brasil produz cerca de 100 mil toneladas de lixo por dia, mas recicla menos de 5% do lixo urbano. De tudo que é jogado diariamente no lixo, pelo menos 35% poderia ser reciclado ou reutilizado, e outros 35%, serem transformados em adubo orgânico. Outro aspecto importante da reciclagem, além da consciência ecológica, é o fator social. A coleta de material reciclável é, muitas vezes, a única fonte de renda dos catadores. Só na cidade de São Paulo, há cerca de 20 mil em atividade – com ganho mensal médio de R\$ 300. A Prefeitura, por sua vez, estuda a implantação de um programa oficial de coleta seletiva e reciclagem no Centro, muitas organizações não-governamentais, entidades sem fins lucrativos, empresas e a própria população têm se mobilizado para, na medida do possível, dar um tratamento adequado ao lixo produzido na cidade. Tudo caminha em direção à união de esforços.

Igreja da Consolação inicia obras de manutenção

Os participantes da Ação Local Roosevelt estão animados com o início das obras de reparo interno e externo da Igreja da Consolação. O objetivo é adequar o templo às exigências do Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru), da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros. Para isso, será necessário regularizar o sistema de proteção contra incêndio, instalar para-raio e criar acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Segundo o arquiteto Cleyton Honório, este pode ser um primeiro passo para a restauração da igreja. "Teremos um investimento de aproximadamente R\$ 200 mil nesta primeira etapa. A idéia é adequar as normas para obter o alvará e já preparar o prédio para um futuro restauro", diz. Vale lembrar que, no início deste ano, o pároco inovou e colocou um carro no interior do templo. A idéia era chamar a atenção dos fiéis e conseguir arrecadar fundos, com uma rifa, para o restauro da igreja, que é de 1799. O custo total do reparos e do restauro está estimado entre R\$ 8 e 10 milhões. Para conseguir parte desse dinheiro com patrocinadores, o pároco já entrou com pedido de tombamento da Igreja Nossa Senhora da Consolação no Conpresp.



Igreja da Consolação

Rebeca Martins

Ações Locais mapeiam hidrantes do Centro

O fogo é uma das forças da natureza com maior capacidade de destruição. Grandes incêndios são capazes de provocar a morte de muita gente, como nos casos dos incêndios dos edifícios Andraus e Joelma, no passado. Na luta contra incêndios, os bombeiros se utilizam de vários equipamentos, entre eles os hidrantes. Porém, na capital, eles não são tão comuns e fáceis de serem vistos pelas ruas. São Paulo não possui um levantamento oficial de quantos hidrantes contra incêndio existem em suas ruas. Sabe-se que são poucos. O problema é que nem sempre a tubulação de água é adequada para tanto. Por esses motivos, os diretores setoriais de Defesa Civil das Ações Locais buscaram orientação do cel. PM do Corpo de Bombeiros, Paulo Chaves de Araújo, que sugeriu aos integrantes fiscalizar os hidrantes nas áreas de atuação de suas Ações Locais. "A ação popular é fundamental", segundo ele. "As pessoas devem exercitar seu olhar para questões aparentemente simples como essas, mas que são de vida ou morte nas grandes cidades. A população deve cobrar da Prefeitura, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros a qualidade dos hidrantes, que não podem falhar quando houver incêndio." Em uma prévia do mapeamento de hidrantes, realizada pelas Ações Locais, já foi possível constatar que o número não é adequado e se torna insuficiente para atender à demanda do Centro. O problema é que um hidrante exige uma pressão mínima de água para ser instalado e, em algumas áreas, o diâmetro da tubulação é pequeno ou a pressão é insuficiente.

Participar
de uma Ação Local
valoriza sua rua!

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo:

Ações Locais!

Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas e desenvolver as potencialidades da sua rua!



Rede de Benefícios Viva o Centro

Os participantes das Ações Locais e da Viva o Centro têm acesso às promoções da Rede de Benefícios, oferecidas por estabelecimentos comerciais e de serviços. Participe!



Saiba mais, acesse:
www.vivaocentro.org.br

Na Brigadeiro Tobias, empresa “adota” Ação Local

Ter o Comitê de Responsabilidade Social de uma empresa abraçando a causa de uma Ação Local para melhorar sua rua é tudo de bom. Melhor ainda quando os funcionários dessa empresa se organizam e, nas horas vagas, conseguem a adesão de outros empresários, de empregados em outras empresas, comerciantes e moradores da microrregião para incrementar a iniciativa. Pois é o que está acontecendo na Ação Local Brigadeiro Tobias, com resultados contagiantes.

O lixo passou a ser recolhido com regularidade pelo poder público, foram conseguidas com a Subprefeitura da Sé lixeiras novas para a Brigadeiro Tobias e demais logradouros da área de atuação dessa Ação Local, e a população está cada vez mais consciente de seus direitos e deveres. Não por acaso, o núcleo foi campeão em mobilização para sua Assembléia da Comunidade, em junho, com presença de 41 pessoas e, para motivá-las, exibiu um vídeo sobre a experiência de participar em uma Ação Local, idealizado por Julie Lund, uma garota de apenas 17 anos, e um

áudio visual de prestação de contas.

“Tivemos muito apoio, por isso vem dando certo!”, diz modestamente a presidente da Ação Local Brigadeiro Tobias, Melissa Fukushima. Vale a pena conhecer a experiência. Melissa teve a idéia no começo do ano de sugerir ao Comitê de Responsabilidade Social da empresa onde trabalha – o Grupo Lund de Editoras Associadas, editor de publicações técnicas para a área industrial e da revista *Supermercado Moderno*, estabelecido na Rua Brigadeiro Tobias –, que incluísse em seus projetos as atividades da Ação Local.

Com a aprovação do Comitê e a garantia de apoio do presidente do Grupo, Cody Lund, e de seu pai, R. Christopher Lund, fundador da empresa e avô de Julie, os participantes da Ação Local, junto com os membros do Comitê de Responsabilidade Social da empresa colocaram mãos à massa. Eles visitaram os zeladores dos condomínios e os proprietários dos estabelecimentos térreos na microrregião – 56 ao todo – e anotaram suas sugestões. Fizeram um planejamento de ações e

estão trabalhando a mil por hora.

“Nossa empresa, nossas lideranças e acionistas acreditam muito no conceito de Responsabilidade Social e que o engajamento de uma empresa nesse tipo de ação é bom para a comunidade em geral e também para a empresa, que faz parte da comunidade e se beneficia com a imagem e com a motivação dos colaboradores”, diz Cody Lund a respeito do que o motivou e à sua empresa a apoiar a Ação Local. “É um investimento ganha-ganha”, garante.

Rafael Martins



Rua Brigadeiro Tobias, mais limpa e organizada

UNIVERSIDADE COMPLETA

www.universidadecompleta.com.br



UNIDADE SP-CENTRO (SHOPPING LIGHT)
4º ANDAR

HORÁRIO DIFERENCIADO

MANHÃ: das 7h45 às 11h
NOITE: das 18h às 21h30



SUA NOTA EM QUALQUER PROVA DO ENEM VALE INGRESSO NA UnG

ENEM

Se a sua média em qualquer prova do ENEM foi igual ou superior a 45 pontos, você pode eliminar o Processo Seletivo e ingressar direto na UnG.

CURSOS

GRADUAÇÃO

- Administração
- Letras – Português/ Inglês (Licenciatura)
- Matemática (Licenciatura)
- Pedagogia (Licenciatura)

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

- Gestão Comercial
- Gestão Financeira
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Recursos Humanos
- Logística
- Marketing

Os cursos tecnológicos da UnG têm duração a partir de dois anos e, ao se formar, você pode ingressar direto na pós-graduação.

INSCRIÇÕES ABERTAS
PROVAS TRADICIONAL E ELETRÔNICA



UnG

Sua Universidade Completa
Sua Carreira

0800 15 88 22 | www.ung.br

Para conhecer os cursos oferecidos nas unidades Guarulhos-Centro, Guarulhos-Dutra, Itaquá e Metrô Jabaquara, acesse www.ung.br

Ação Integrada Centro Legal para solucionar problemas estruturais e sociais na região central

Essa é a grande esperança da comunidade do Centro de São Paulo. Finalmente as autoridades estaduais e municipais começam a agir em conjunto para intervir de forma integrada e humanizada para resolver problemas estruturais e sociais em bairros como Bom Retiro, Luz, Santa Cecília, República e Arouche, entre outras áreas contempladas pela iniciativa.

Não era sem tempo o fim do abandono à própria sorte de populações sem-teto e de mendigos perambulando e dormindo pelas ruas, o que leva a mais exclusão e perpetua a marginalização dos já excluídos. No caso específico do Centro, afasta a população dos espaços públicos e usos que a região lhe oferece e dos quais, principalmente os segmentos mais pobres, tanto necessitam. O Centro, que deveria ser o emblema turístico da cidade, gerando emprego e renda para todas as faixas da população, inclusive as mais carentes, é prejudicado.

Para minimizar essa situação, este mês o Governo do Estado, a Prefeitura, o Poder Judiciário e o Ministério Público deram início à Ação Integrada Centro Legal. Como garantem as autoridades, não será uma operação temporária e nos moldes tradicionais, mas uma ação integrada e conjunta de diferentes vertentes do serviço público e com caráter permanente. Poderá durar meses e até anos, devendo mudar na medida em que os problemas forem resolvidos.

A meta é dar atendimento a dependentes químicos que desejem sair do inferno que é a drogadição, reduzir os indicadores criminais no Centro e melhorar a segurança pública com ações continuadas do poder público.

Estão envolvidos na ação 20 órgãos públicos, entre eles as secretarias de Estado da Segurança Pública e da Saúde, as secretarias municipais da Saúde, Assistência e Desenvolvimento Social, Habitação e Segurança Urbana, e Subprefeitura da Sé, além de Comuda, Contru, Covisa, Zoonose, Limpurb, Ilume, Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, CET, Eletropaulo e Sabesp. A Segurança Estadual mobilizou as polícias Militar, Civil e Técnico-Científica, e a Segurança Urbana envolveu a Guarda Civil Metropolitana na ação.

À PM cabe patrulhar a área, com programas como Força Tática, Rocam, Trânsito e Ronda Escolar, além de apoiar operações de fiscalização a cargo dos órgãos municipais. À Polícia Civil cabe a identificação e prisão de criminosos, com policiamento preventivo especializado e rondas setorizadas.

Por reconhecer a importância da participação da comunidade nessa iniciativa, a Ação Integrada Centro Legal foi explicada a ela na véspera de seu lançamento, em reunião realizada na Secretaria de Segurança Pública pelo cel. Álvaro Batista Camilo, comandante geral da PM no Estado, com a participação das diversas autoridades do Estado e Município envolvidas, como os secretários municipais Andrea Matarazzo, de Coordenação das Subprefeituras, e Daniel Ortega, da Segurança Urbana. Dessa reunião participaram vários dirigentes de Ações Locais e o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida.

Reconhecimento ao Centro

Na avaliação do superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, a decisão das autoridades ao deflagrar a ação reconhece a importância do Centro para São Paulo. “A região, uma área pequena, com apenas 0,5% da cidade, mas que recebe 20% da população – cerca de 2 milhões de pessoas/dia – demanda medidas que resolvam, em caráter definitivo, problemas de assistência e promoção social, saúde, segurança e zeladoria urbana (limpeza, iluminação, manutenção dos equipamentos públicos etc).”

Não se trata de “maquiar” nem de “higienizar”, no entender do superintendente da **Viva o Centro**, mas de mudar a maneira de agir. “Até pela alta concentração de pessoas e atividades, o Centro tem que estar limpo, iluminado e bem cuidado, assim como as pessoas necessitadas têm que ser atendidas e os moradores e estabelecimentos comerciais e de serviços, bem como seus trabalhadores, têm o direito de estar num lugar que proporcione qualidade de vida.”



Divulgação: Centro

JÁ IMAGINOU ADVOGAR SEM A AASP?

Descubra porque mais de **86 mil Advogados** fazem parte da maior Associação por adesão voluntária da América Latina.

- Recorte de Intimações
- Boletim Semanal
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Cursos
- Certificação Digital
- Biblioteca
- Videoteca

Seja nosso associado e aproveite essas vantagens. Acesse www.aasp.org.br ou ligue (11) 3291 9200.

